

INSERÇÃO PRECOCE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES COMUNITÁRIAS NO COMBATE AO CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivieni Mary Faria de OLIVEIRA¹; Silas Augusto Marquito ROCHA¹; Gustavo Lopes MACHADO¹; Raiane Karolaine da SILVA¹; Sérgio Ricardo MAGALHÃES²; Luís Paulo SOUZA e SOUZA³

¹Acadêmicos de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: vivimfoliver@outlook.com

²Professor do Curso de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: vivimfoliver@outlook.com ³Orientador. Coordenador do Curso de Enfermagem/UNINCOR, campus Betim.

E-mail: luis.pauloss@hotmail.com

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Oncologia, Educação em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A educação em saúde representa uma estratégia muito importante na formação de comportamentos que promovam ou mantenham uma boa saúde. E quando se aborda o câncer de mama e de colo do útero, por representarem neoplasias que atingem elevadas prevalências e taxas de mortalidade, torna-se importante investir em ações educativas que valorizem a prevenção e controle. Dentro deste cenário, assume, também, um papel importante os profissionais ainda em formação, destacando os da enfermagem, uma vez que podem levar o conhecimento científico para extramuros da instituição de ensino, fortalecendo o coletivo, além de fortalecer o aprendizado. A interação dos discentes em práticas dos serviços na Atenção Primária à Saúde oportuniza aprendizagem significativa através da extensão e pesquisa, bem como interdisciplinaridade, integração e facilitação das práticas, a partir da conexão com disciplinas oferecidas no curso de graduação. Isso possibilita o comprometimento futuro dos egressos com a realidade da saúde no âmbito do SUS, destacando os agravos e doenças crônicas como o câncer. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da inserção precoce de acadêmicos de enfermagem em ações comunitárias na prevenção ao câncer de mama e de colo do útero. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descrevendo as vivências acerca da inserção de acadêmicos de enfermagem em ações no contexto da Estratégia da Saúde envolvendo prevenção ao câncer de mama e de colo do útero. As ações educativas foram realizadas com mães da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do município de Sarzedo, Minas Gerais, em outubro de 2017. **Resultados:** As atividades de grupo foram desenvolvidas em uma tarde, nas ações do Outubro Rosa. O encontro ocorreu com a participação de um professor supervisionando as ações. O grupo era conduzido por alunos do segundo período, sendo cincointegrantes. Foram adotadas metodologias ativas na condução do grupo, abordando medidas preventivas, idade para realizar o primeiro exame preventivo; problemas decorrentes da não realização do exame, como o aparecimento de lesões; periodicidade da realização do exame Papanicolau e exame clínico das mamas. Considerou-se a vivência das mulheres, estimulando-as a participarem, de forma que as abordagens poderiam ser feitas por elas, ou seja, os acadêmicos saíram do papel de “detentores” do conhecimento, deixando que as mulheres explanassem suas vivências e formas de cuidar. Apesar da dificuldade da atuação do discente implementando atividades de educação em saúde, esta inserção permite o desenvolvimento de consulta de enfermagem, promoção e proteção à saúde da mulher, para um melhor aproveitamento do processo de aprendizagem durante a graduação, atuando fora dos domínios da universidade em prol da comunidade. A concepção de um projeto comunitário na área da enfermagem traz em sua essência não necessariamente o cumprimento de uma tarefa, mas um enfoque na importância do contato com a comunidade no processo de formação acadêmico, e acarreta também algumas dificuldades. Para os acadêmicos, as principais dificuldades envolveram quantidade esperada de mulheres;

pontualidade; dificuldade de angariar incentivos ou parceiros financeiros para custear as ações. Conclusão: De forma unânime, os acadêmicos envolvidos compartilharam o mesmo pensamento que as ações de campo influenciam de maneira positiva na formação acadêmica, permitindo uma evolução na autoconfiança relacionada à prática da profissão, obtida por meio da vivência ligada diretamente com a comunidade, o que contribuiu para uma formação em saúde mais humanista e integral, como preconizam as diretrizes curriculares. E quando se relaciona à vivência com o câncer, considerou-se que de extrema relevância as abordagens, fortalecendo a formação para atuação contra um agravo de importância para a saúde pública.